

444-1  
444-1

SERMAO  
DO  
JUIZO,  
PREGADO  
NA PAROQUIAL IGREJA  
DE S. GENS  
TERMO DE MONTE-MOR.  
EM PRESENCA DE INNUMERAVEL AUDITORIO  
de diferentes estados, com grande fructo das almas, e  
mayor gloria de Deos.  
PELO P. BALTHAZAR DA ENCARNACAM  
Fundador da Congregacão dos Monges das Covas de Mon-  
temor com o titulo de 'Descaços de S. Paulo primeiro  
Eremita debaixo da protecção  
DE NOSSA SENHORA DO CASTELLO,  
E à mesma Senhora oferecido.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DE DOMINGOS GONCALVES,  
Impressor dos mesmos Monges das Covas de Mont-furado.

M. DCC. XXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

L 3023

1513

САМЯГ

СИГУ

СИБО СЕД



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

# SOBERANISSIMA SENHORA.



VOSSOS Santissimos pés prostrado  
vos offerço, ninha Māy, e Senho-  
ra, este limitao trabalho, que ainda  
que limitada offe. ta, e indigna de se  
vos offerecer, com tudo he filha do meu affeçō, e por  
tal a recebey. Muito melhor, do que eu, saheis vós, que  
se a offerta he limitada, naõ he pequeno o dezejo, que

§ ij

me

2.512

ne occupa a vontade , e me incita o grande amor da sal-  
vação dos meus proximos de fazer pessoalmente o que  
agora fico por este papel; pois são vozes mudas, que com  
o mesmo silencio clamão. Eu por dar satisfação aos rogos  
da d. voçāo de quem mo pede , e ao de zejo , de que algu-  
m aimae se aprobeite , o fiz , ainda que cheyo de igno-  
râncias ; mas vds , soberana Senhora , que conoscēes o  
intimo dos affeçōes , desculpareis a minha ouzadia , e  
quem se não pôde esconder o de zejo , que tenho , de ver  
as almas livres do peccado. De boa vontade me expe-  
ra a todo o perigo , só por ver se podia ser instrun-  
do para que Deos não fosse offendido: de boa vontade  
era clamando pelas praças aos esquecidos do dia do Ju-  
izo , se a obediencia mo não impedira; mas como conside-  
ro , que melhor he obedecer , que sacrificar , esta cadea  
me pren e , para que não execute o meu de zejo , o qual  
offererey , piedissima Māy , por mim perante o Divino  
Tribunal , para que não temu a sentença do Divino Juiz  
naquelle tremendissimo dia. Sede , Senhora , minha Pro-  
tectora na hora da minha morte : pois tendo a vossa pro-  
teção , não temerey no dia do Juizo apparecer ante o Di-  
vino Tribunal de meu Senhor JESUChristo , a quem se-  
de servida pedir pelas entranhas de sua Misericordia  
me perdoe os meus graves , e enormes peccados , e me ac-  
graça , para que faça delles verdadeira penitencia , dan-  
do huma inteira satisfação à sua Divina Magestade , e  
aos homens de tão escandalosa vida , fazendo huma verda-  
deira confissão das minhas culpas , para que por moyo  
della possa merecer a graça , havendo o Senhor de mim  
Misericordia

Indignissimo servo dos vossos Servos

O Padre Balthezar da Encarnação.

A TO

A T O D O S O S L E I T O R V  
que este lerem.

**P**rostrado aos seus pés lhes peço perdaõ , pois  
não soy em mim arrojo esta empreza , mas sim  
hum desçjo de satisfazer vontades; porque quem  
vive obrigado não reconhece em si acçaõ livre,e como  
eu assim vivo , e me considero prezo com duas cadeas,  
não posso usar da minha liberdade ; porque tendo me  
huma parte prezo a cadea do amor do proximo,por  
a tambem me prende a grande obrigaçaõ , em que  
a devoação de quem me manda , ainda que reconheço  
a minha ignorancia,e estando-me melhor na mão  
a fovella, que a pena, com justa razaõ incorro na cen-  
cura de temerario, pois tomo o offício, que não he meu,  
assim que justamente mereço a correccão a não me ser-  
vir de escudo o zelo das almas ; pois Deos por instru-  
mentos viz obra muitas vezes maravilhas para ostenta-  
ção da sua Omnipotencia: nem se pôde louvar o instru-  
mento, mas sim a sciencia de quem o toca. Eu o fiz por  
satisfazer à vontade de alguns devotos,que com animo  
 piedoso desejavaõ ouvir a este peccador ignorante por  
alguma noticia , que tinhaõ , pela qual se lhes inflamou  
affecto de ouvir deste indigno Minitro de Deos al-  
guma doutrina , para sua edificaçao , ainda que com  
razaõ posso dizer : *Doctrina non est mea*. Não he este  
papel para os doutos, porque me envergonho de que  
seja preciso hir às suas mãos, ainda que considero, que  
onde está a sciencia , está a prudencia , para dissimular  
a minha ignorancia ; pois não he em mim arrojo , mas  
sim desejo de condescender. A dos os Senhores, que  
este lerem , peço , reprehendao a minha temeridade;  
(pois muitas vezes a obrigaçaõ dá forças para a ousadia)  
porque a reprehensaõ he medicina para a cautela,  
temp. marey. Tambem lhes rogo,que não se ap-  
pliquem a indagar a formalidade do discurso , e o fra-  
zeado

ecado do estylo , pois de tudo isto tenho grande falta ;  
mas fím peço-lhes , que attendaõ à sustancia da doutri-  
na, que neste Sermaõ, e nos mais, que se continuaõ, se  
inclue ; porque o meu desejo he , que todas as almas  
sayaõ do peccado , em que estiverem, pedindo a Deos  
perdaõ do intimo do seu coraçao, para que escapem da-  
quella horrivel sentença, que haõ de ter os mäos naquel-  
le tremendo dia , taõ certo no ser , como incerto no  
quando.

*Valete.*

# L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçao do R. P. M. Joseph Troyano, Qualificador  
do Santo Officio.*

E M I N E N T I S S I M O S E N H O R..

I este Sermaõ do Juizo , que prègou o Reve-  
endo Padre Balthazar da Encarnaçao bem co-  
nhecido neste Reyno pelo novo Instituto , que  
compoz , e admiravel modo de vida , que introduziu  
nas covas de Mont-furado. Para conhecer, que esta obra  
naõ contém cousa alguma contra a Fé , ou bons costu-  
mes , bastava saber o nome de seu Author; o qual ven-  
cendo com o esforço da Divina graça os estorvos da na-  
tureza , soube aprender noutra melhor escola os docu-  
mentos que neste Sermaõ nos inculca , taõ solidos, que  
a todos convencem , taõ efficazes , que a todos perlu-  
adem, e taõ revestidos do seu espirito, que a todos o com-  
municão. E sendo tal a efficacia das suas palavras , ain-  
da persuade melhor com o exemplo da sua vida. Este  
será o mayor físcal no dia da conta para todos os que  
se naõ aproveitarem da sua doutrina, como Santo Agof-  
tinho se lamentava : *Tot vincar testibus , quot me mo-* S. Agost.  
*nuerunt proficuis sermonibus, seque imitandos justis de-* trat.4.in  
*derunt actionibus.* E se com esta consideraçao emendou c.1. Joan  
Santo Agostinho a sua vida, também podera servir para circa  
reformar a nossa. Pelo que havédo de servir este Sermaõ init.p.20  
para os peccadores de emenda , e para Deos de tanta  
gloria, me parece seja V. Eminencia servido conceder a  
licença , que se pede. V. Eminencia manda q. for  
mais acenado. Lisboa Occidental , e C. gaçaõ do  
Oratori. 30. de Mayo de 1734. Joseph Troyano.

*Appro-*

4.512

*Approvacão do R. P. M. Fr. Marcos de Santo Antonio ;  
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**P**or ordem de V. Eminencia revi o Sermaõ do Jui-  
zo , que prègou o Reverendo Padre Balthazar da  
Encarnaçãõ; nelle naõ encontrey coufa alguma dissenta-  
nea à noſſa Santa Fè , ou bons costumes , antes o achey  
cheyo de muita piedade, e devoçaõ, e digno da licen-  
ça que pede. Este he o meu parecer *salvo tamen*,  
Eminencia mandarà o que for servido. Graça i-  
nho de 1734.

*Fr. Marcos de Santo Antonio.*

**V**istas as informaçõens , pôde-se imprimir o Sermaõ  
de que se trata; e depois de impresso tornarà para  
se conferir , e dar licença , que corra , sem a qual naõ  
correrà. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1734.

*Fr. R. Lancastro. Teixeira. Sylva. Soares.*

ER-



# S E R M A Ó D O J U I Z O.

*Omnis... nos manifestari oportet ante Tribunal Christi.*  
S. Paul. 2. ad Corinth. cap. 5. n. 20.



LEM do Juizo particular, que Deos faz a cada hum dos homens , importava , e convinha haver outro universal de todos: *Omnis nos oportet;* naõ occulto , e invisivel aos nossos filhos ; mas publico , e manifesto : *Manifestari* , e em forma visivel , e tremenda : *Ante Tribunal Christi*; tanto mais formidavel , e tremendo , quanto dos homens menos imaginado. Dia de ira : *Dies iræ*; dia de tribulação , e angustia : *Dies tribulationis*, & *Angustiae*; e finalmente dia de calamidade , e miseria : *Dies calamitatis*, & *miseriae*.

Ao d' do Juizo chama a Igreja C Senh' *des Domini*; porque tendo v A ia do 15. se mais de mile-

misericordia , parece que só para este vay Deos reservando a sua justiça , porque parece , que todos os mais são do peccaclor : tambem lhe chama dia de vingança : *Dies ultionis*, e juntamente lhe chama dia do Juizo: porque ha de Deos justificar a sua causa , e fazer patente a todo o mundo a razaõ , que teve , para perdoar a huns , e condemnar a outros.

A razaõ , que teve para perdoar , foy ; ptes se aproveitaraõ dos auxilios , que lhes en seu Anjo , e deraõ ouvidos , e attenção às voze jo do Senhor seu fiel companheiro , que com amor , e caridade lhes inspirou o quanto lhes importava apartarem-se dos vicios , e seguirem o caminho da virtude ; confessando os seus peccados , e fazendo delles penitencia , observando a Ley de Deos , e naõ guardando a penitencia para o ultimo da vida ; pois diz o meu grande Padre Santo Agostinho : Penitencia na hora da morte , penitencia morta : penitencia na saude , penitencia sãa. Pelo qne , meus Catholicos , se quereis ser do numero daquelles , a quem Deos ha de perdoar , haveis precisamente de começar logo a dar volta à vida , confessando verdadeiramente vossos peccados , formando hui juizo particular dentro de vós mesmos , dando estreitissima conta no Juizo , ou Tribunal da confissão , e escondendo de vossos peccados no juizo , ou ouvidos do Confessor , que faz naquelle Tribunal de Christo a figura; porque fazendo-o assim , podereis dizer com segurança: *Intra in judicium cum servo tuo.*

Tambem manifestará a razaõ , que teve , para condemnar aos reprobos ; que foy ; porque obstinados na sua endurecidos em seus coraçoes perseveranc nular peccados , correr de à dea solta , como os idomitos , sem haver vicio , en senaõ involvescer , nem passatempo , a que senaõ e assentran-

## D O J U I Z O.

cerrando os ouvidos ás vozes do Ceo , que pelos seus Ministros Prègadores Evangelicos lhes bateo tantas vezes ás portas do coraçao pelo sentido dos ouvidos , e enviando-lhes auxilios pelos seus Anjos, para que chorassem suas culpas , fazendo dellas penitencia ; mas em lugar de dar ouvidos a estas vozes , e a estas inspirações que o Senhor lhes envia pelas seus Anjos , e Ministros , cada vez mais se endureciaõ em lens , como outro Faraõ : *Induratum est cor* <sup>Exod. c. 8. n. 19.</sup>; por isso Christo fallando com os Judeos , vendo sua obstinaçao ; lhes prognosticou esta formida. vel sentença : morrereis no vosso peccado : *In peccato vestro moriemini* ; aqui naõ só fallou com os Judeos , <sup>Joan. c. n. 21,</sup> mas tambem com os obstinados na sua malicia.

Por certo, meus Catholicos, que só a consideraõ deste dia fez tremer as mais fortes columnas da Igreja, como a hum São Hieronymo , que só com a consideraõ daquelle horrivel trombeta, que ha de soar no dia do Juizo, tremeo, e sahio fóra de si, naõ se satisfazendo com taõ rigorosas penitencias , mas acrecentando a estas o tormento de huma pedra, com que rombia seus peitos, e desconjuntava seus ossos , como elle confessá de si , que os tinha taõ desconjuntados , que mais era para admirar , que para imitar a sua vida.

Pois se São Hieronymo com a consideraõ deste dia na flor da sua idade , e no melhor dos seus annos se despojou de todas as riquezas momentaneas, e caducas , e desprezou o mundo, e se foy a povoar o subterraneo de huma cova no mais profundo do ermo , como assim naõ temem os peccadores o rigor deste dia , antes vivem, como se delle naõ fizeraõ caso : São Hieronymo só o tem desta trombeta im-  
axara lei-  
parente itria , honras , aplausos , e açoens , amigos , e seguir de Christo a de trina, que

## S E R M A M

dá em o Evangelho , onde nos admoesta : que quem quizer ter seu discipulo , ha de deixar parentes , amigos , pay , e máy , e aborrecer atè a sua propria alma :

Job c. 1. n. 8. *Si quis venit ad me , & non odit patrem suum , & matrem , & uxorem , & filios , & fratres , & sorores , adhuc autem , & animam suam , non potest meus esse discipulus , como vos naõ move , oh peccadores , a certeza deste juizo a deixar a occasião do peccado ; mas da vez mais vos engolfaes nos peccaminos , pos ?*

A razaõ està clara. Sabeis porque os mortaes já naõ obraõ o que fez Saõ Hieronymo ? He porque hoje os homens totalmente esquecidos deste dia vivem taõ entregues aos Idolos dos seus appetites , como se forao immortaes , ou Deos lhes naõ houvera de tomar contas naquelle tremendo dia taõ digno da nossa lembrança , que para que nos naõ esquecessemos delle , no lo traz à memoria a Santa Igreja todos os annos proondo-nos o seu rigor , e por isso lhe chama : *Dies iræ : dies ultionis.*

De Job nos conta a Sagrada Escritura , que pedia a Deos , que antes o sepultasse vivo no Inferno , do que vello irado. Pois , meus Catholicos , e Charissimos Irmãos , se Job Santo , considerando o formidavel rigor deste dia do Juizo , rompeo nestas tremendas vozes , naõ posso eu , meus Catholicos , e muito amados Irmaõs meus , deixar de reparar na petiçaõ do Santo Job: Senhor antes me lançay vivo no inferno , que vertos irado. Naõ he o inferno o lugar , e habitaçao propria de demonios , e condannados ? Logo como faz Job a Deos semelhante petiçāc *Era Job homem justo , recto , e temente a Deo.* *nesimo Senhor o disse : Num quid considerasti se . meum Job , quod non sit ei simili terra , bono simpli , & rectus , ac recedens à malo ,* *no tal che-*

## D O J U I Z O.

conhecia bem o rigor de hum Deos irado, e por isso tentando o rigor deste dia, antes escolhia o Inferno por habitaçao, do que a vista de Deos irado. Se Job sendo Santo, e servo de Deos tanto temeo o rigor da Divina Justica naquelle tremendo dia, como vivem os peccadores tão descuidados não tendo de Job a simplicidade, rectidaõ, temor de Deos, nem sabendo se apartar do mal; mas 'ugar de simplicidade, tudo nelles he malicia, de rectidaõ, tudo nelles he engano, e mentira,

Lugar de temor de Deos, vivem tão sem temor, como se não houvera Deos para os castigar, e finalmente não se apartando do mal, antes sem respeito à Magestade Divina, buscaõ o seu precipicio entregando-se às vaidades do mundo, sem attenderem a que ha outra vida, e he eterna, ou para eternamente gozar de Deos em companhia da Humanidade Santissima de Christo, e de Maria Santissima Sei hora nossa, e de todos os Anjos, e Bemaventurados, ou para eternamente arder no inferno em companhia dos demonios, e condannados? Por isso vendo Deos o nosso descuido, para que escapemos do rigor deste dia, nos avisa por boca de David; que observemos attentamente a sua Ley: *Attendite popule meus legem meam.*

Psal. 77.

Considerando David no rigor da Divina Justica, cheyo de temor exclamou: *Non intres in judicium cum servotuo:* Senhor não entreis comigo em Juizo. Pois se tantes Santos temeraõ o riger deste dia, e David tendo feito aspera penitencia, e chorado as suas culpas: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ penes die, ac nocte,* tambem temeo o formidavel deste dia, como assim o não temem os peccadores, quando os Justos tanto temeraõ? Oh dia mais formidavel, e terrivel? Quan-

num. 1.

Psalm.

142. n. 2.

41. n. 4.

Psalm.

41. n. 4.

## S E R M A M

nidade età amando aos homens; aquelle que todo he brandura, aquelle que todo he piedade, aquelle que com tanta pacienza sofre hoje aos homens oferecendo lhes a sua misericordia com tanta benevolencia, finalmente aquelle, que por amor dos homens desceo do seyo de seu Eterno Pay, e encarnou nas purissimas entranhas de Maria Santissima Senhora noissa vestindo sc d. noissa natureza, e dando a vida pelos mesmos homens.

Prov. c. ter com elles as suas delicias: *Deliciæ meæ esse.*

8. n. 3<sup>r</sup>. *hominum*; neste dia todo esse amor se ha de cem ira, e furor, sem respeitar ao muito, que os homens lhe cultaraõ, e ao grande amor, que lhes tinha.

Esta he a caufa; porque a Igreja lhe chama dia de ira, e de vingança: *Dies iræ: dies ultionis;* pois assim como os homens saõ obſtinados em sua malicia, e ingratos a tantos favores, e beneficios, justo he, que feja este dia, para elles de mayor rigor; pois se naõ quizeraõ aproveitar dos auxilios, que se lhes oferecerão com tanta piedade. Entao aquelle, que todo he Misericordia, ha de ser Justiça.

As vesperas deste dia haõ de ser fomes, pestes, guerras, terremotos, rancores do mar, e rigorosos ventos. As nuvens choverão coriscos, e rayos. Haverá trovoadas, que retumbarão com tal estrondo, que se abalarão os montes. Haverá sinaes no Sol, e na Lua, e nas Estrellas. O Sol se cobrirá de Sangue, e a Lua se escurecerá, e toda a maquina desses Ceos se descomporá como as rodas de hum relogio, que em se descompondo parece, que tudo faz em pedaços; mas isto he o menos que se pôde temer a respeito de vera Deos irado, que ainda os m... Anjos, e Santos, se o seu estado Benaventurado remittisse, temeriao chey de pavor naquelle hora, quando ao seu Creador irado. E a Lua se haõ de escurecer cobrindo-se de sangue.

## D O J U I Z O.

haõ de ser trevas ; cada hum dos Elementos executarà o seu furor conforme a sua natureza. O mar sahirà fóra dos seus limites, dando espantosos bramidos : os ventos executarão sua fereza arrancando as arvores, arruinando os edificios : o fogo abrazará tudo reduzindo-o a pò, e a cinza, sem respeitar aos mais preciosos metaes, nem have à lugar Sagrado . que naõ consuma ; e todos estas, armado se contra os homens , vinga-  
do do seu Criador.

ie assim como os homens ingratos , e desobedientes lespresaraõ a Divina Misericordia, que taõ piedosa , e amorosamente se lhes offerecia, pois naõ sabendo estimar estes favores , corresponderaõ com ingrati-  
doens, e em lugar de arrependimento de seus peccados, e de fazerem delles penitencia corresponderaõ com of-  
fensas , e injurias, usando dos mesmos beneficios , para offendrer ao seu Creador , justo he, que para elles naquelle dia seja tudo rigor , e naõ haja Misericordia.

Finalmente , estando todo o Genero Humano con-  
gregado no Valle de Josaphat , que a voz de huma hor-  
rivel trombeta , que com sua imperiosa voz soará por  
odo o orbe , retumbando nessas sepulturas à maneira  
de hum trovaõ, com tal imperio dirá a todos os nasci-  
dos já feitos em pò desde o principio do mundo até o  
sim delle: *Surgite mortui, venite adjudicium.* Sahindo  
dessas sepulturas , serão todos congregados no Valle  
de Josaphat. Então se rasgaraõ esses Ceos , e se enrola-  
ràõ à maneira de hum pergaminho , e nessas celestes  
esferas aparecerão innumeraeis e quadroens da Mili-  
cia Celestial vestidos de galas mais resplandecentes ,  
que o mesmo Sol . e mais brilhantes, que o mesmo ou-  
ro , e esmaltad com preciosas pedras.

im exercito bem ordenado. o Ar-  
changel com o Estandarte da Cru , aquella ,  
que

que era instrumento de ignominia , e patibulo de malfitores , taõ desprezada dos homens , que lhes causava horror sua presençā só imaginada.

Virà entaõ mais resplandecente , que o mesmo Sol , e tanto causarà de alegria aos Bemaventurados , e consolaçāo ; quanto de horror , e tristeza aos condemnados . Introduzidas as almas em os corpos ue com a voz desta trombeta : *Surgite mortui , et cium* , haõ de ser resuscitados , se fará consolavel para os predelinados , quam lamentavel para os reprobos , e condemnados . Por certo , meus Catholicos , que estas palavras pronunciadas pela boca de hum S. Vicente Ferreira fizeraõ tal impressão , e foraõ taõ poderosas , que a hum Auditorio de trinta mil pessoas , as lançou a todas por terra attonitas , e cheyas de pavor parecendo-lhes , que já se despedaçavaõ esses Ceos , e os reduziaõ a pô , e cinza ; cu que se abriaõ as sepulturas , e os tragavaõ vivos ; e bem se pôde colligir o grande arrependimento , que teria todo aquelle Auditorio , e o quanto chorariaõ todos amargamente os seus peccados .

Pois se estas palavras pronunciadas pela boca de Anjo do Apocalypse S. Vicente Ferreira fizeraõ tal impressão , e causaraõ tal effeito , lançando por terra a taõ numeroſo Auditorio , que effeito naõ causaraõ estas palavras pronunciadas pela voz daquelle horrivel trombeta ! Que pavor , que horror , e que temor naõ causaraõ aos condemnados , vendo , que haõ de sahir segunda vez a Juizo , para serem novamente julgados , naõ para seu alivio , se naõ para seu mayor tormento . *Surgite mortui , et venite ad iudicium.*

À Divina Mageſtade , que estas palavras pronunciadas pela boca deste grande Propheta hzeraõ à meua impreſſão nos meus ouvintes .

mo , me parece, que ha de sahir frustrada a minha persuaçao ; porque nem eu tenho a virtude de S. Vicente Ferreira , para vo las intimar , nem vòs a disposiçao daquelle Auditorio , para as ouvir ! Por isso disse Christo Senhor Nossò , que aquelle , que he de Deos , de boa ventade ouve a sua palavra ; e naõ basta sò ouvila como z S. Paulo , com os ouvidos ; mas que haõ ouvidos ao coraçao .

zidas as almas dos Beinaventurados nos seus corpos , ... comunicaraõ os gráos de gloria proporcionados aos seus merecimentos , e estes saõ os primeiros , que haõ de resuscitar , como diz S. Paulo no seu 4 cap. *Mortui , qui in Christo sunt , resurgent primi*. Os corpos destes apparecerão gloriosos , e mais resplandecentes , que o crytal , e mais luminosos , que o mesmo sol . Entrará a alma segunda vez neste seu antigo palacio , e com a sua introduçao ficará ornado de admiravel fermosura . Consideray , meus Catholicos , com que gosto vestirà esta , segunda vez , esta estolla da carne humana , naõ jà para estar sujeita aos trabalhos da miseravel vida ; mas sim , para gozar de hum eterno desenso , e consolaçao por toda a eternidade . Ora reflexi , meus Charillimos Irmãos , que parabens se naõ darão estes douis antigos companheiros ? Então dirão as almas dos Beinaventurados fallando com os seus corpos cada huma per si .

Oh corpo antigamente nada , depois barro , e logo cinza , manjar de bichos , asqueroço , e horrendo ao aspecto de quem te via , e agora tão resplandecente , e alegre , mais brilhante , que o Sol . Tu , que eras theatro de miserias depois da morte , digno de todo o desprezo , agora serás enprecido com os quatro dotes da gra-

Inte se darão mil parabens hum ao outro , e : ditosa penitencia , oh ditosa mortificaçao ,

AdThes.  
1. cap.4.  
num.15.

que nos chegou a tanta gloria pela Misericordia de Deos , como disse S. Pedro de Alcantara a Santa The-reza de JESUS.

Dirâ a alma : agradeço-te corpo , meu fiel compa-nheiro , pela ajuda , que me deiste no serviço de Deos, os trabalhos , que padeceste. Todos agora vos reunirem-se o Senhor , a quem serviste.

Dirão então os corpos fallando com as hum de persi: vem companheira minha, vivi dos por toda a eternidade , se pela communica-teus resplandores sou ditoso, muito mais o seremos pela claridade da Face de Deos , que só essa nos basta para sermos Bemaventurados, como diz David no Píal-mo : *Ostende faciem tuam, & salvi erimus.* Vamos , que bem podemos aparecer diante do Divino Juiz , que como Juizo , e Recto , ha de dar a Sentença a nosso fa-vor : *Et procedent qui bona fecerunt in resurrectionem vitæ,* como diz S. Joao no cap. 5. n. 29.

Pelo contrario os impios , e condenados terão es-te Juizo terrivel , e formidavel , e lhes causará tal hor-ror , tristeza , e confusaõ , que mais quizeraõ penar dobradas vezes em os Infernos dobradas penas, que ve- a Face de Deos irada ; pois esta será mais tremenda , e lhes causará maior sentimento, que toda a horribili-da-de , e pena , que se pôde considerar , pela certeza da sua infeliz desgraça. Que pena não terá hum Rey ven-do , que ha de resuscitar não para seu alivio; mas para seu maior sentimento? Não para ser obedecido, e esti-mado dos vassallos , não para possuir riquezas , e man-ter exercitos, não para ser temido, nem para se assentar em throno real para julgar os vassallos ; mas sim para sua maior confusaõ , tormento , e dor : não para ser senhor ; mas sim perpetuamente escravo . Que sentimento não acompanhará a alma de hum P. Vig

de Christo se por desgraça for deste numero , vendo que ha de resuscitar , naõ para salvar a outros; mas sim, para ser segunda vez julgada , e condemnada por toda a eternidade !

Consideray , meus Catholicos , que penas , que tormentos , que dores terriveis causara em as almas dos roderos , e grandes do mundo , conhecendo , que auctorizar naõ para serem estimados de criados , mas para serem abatidos , e humilhados , naotade dos Reys , ou de senhores , se naõ dos mais peñimos escravos , que se põdem imaginar , que saõ os demonios capitaeis inimigos da Geraçao Humana? Entaõ voltando os olhos para a parte direita do Divino Juiz , e vendo collocados à maõ direita do Divino Juiz aquelles , que tinhaõ por ignorantes , e insensatos , para viverem eternamente , e gozarem das delicias Celestiaes , que pena naõ terão os Sabios do mundo , com cujas authoridades se allegava nos pulpitos , e questionavaõ nas escolas , vendo , que a outros serviraõ de meyo para se salvarem , e a elles naõ serviraõ de proveito , estando nas suas mãos com a graça de Deos .

Quem naõ emmudece de sentimento considerando as blasfemias , que aquellas desgraçadas almas proferirão amaldiçoando aos seus mesmos corpos : Fallando com elles cada huma de porsi dirá : vem cá maldito corpo antigamente nada , depois barro , logo cinza , e manjar de bichos ; agora serás lenha para a fogueira do Inferno ; agora serás meu compar heiro nos tormentos , já que o folte nas culpas , e communicarte-hey a minha fealdade , e penas , que padeço em paga da desobediecia , que eu , e tu tivemos a Deos , quebrantando os preceitos da sua Ley , abusando dos Sacramentos , querer eber os sem temor , nem respeito , despresando as d' altri Evangelicas , mofando dos conselhos de Chris-

to , naõ fazendo estimacão das inspiraçoens, e auxilios, e entregando todos os nossos sentidos em fati fazer nossos appetites. Vem cà maldito , mil vezes maldito ; amaldiçoad a seja a hora em que nascette , que agora he tempo de pagares aquella parte , de que es devedor à Divina Justiça. Vem cà maldito , que por te ~~não mortificares com penitencias, por te não afflirres os~~ jejuns, e por te naõ exercitares em obras vi-  
guey a este miseravel estado. Agora por mil  
e pela companhia , que me fizeste , hey de se juntamente contigo por tōda a eternidade separada da pre-  
sença de meu Creador , e hey de padecer eternamente  
contigo no Inferno em companhia , e presença dos de-  
monios. Consideray, meus Catholicos , que tormentos  
naõ padeceria aquelle corpo , unindo se lhe a miseravel  
alma , naõ para seu alivio ; mas sim para seu cruel ver-  
dugo !

Recusarà a alma entrar neste miseravel corpo pa-  
recendo-lhe em certo lugar peyor, que o mesmo Infer-  
no , e no mesmo ponto começará o corpo a sentir as  
chammas , que até entaõ só no espirito exercitavaõ o  
seu furor : amaldiçorà a hora , em que nascéo , mor-  
reo , e resuſcitou , e dirà hum ao outro : maldita seja a  
hora , em que fuy unido contigo para tão infeliz des-  
graça , e com raiva infernal desejarà aquella maldita al-  
ma consumir o seu proprio corpo , e arrojallo naquellas  
infernaes cavernas; pois lhe causa agora maior tormen-  
to a sua união. Dirà a alma: vem cà maldito , e mil ve-  
zes maldito corpo , que o que até agora só padeci , ha-  
vemos de padecer ambos por toda a eternidade. Mas  
oh quem naõ pasma considerando , que blasfemias di-  
raõ aquelles desgraçados por toda a eternidade ! Oh  
eternidade , oh eternidade , que nunca has ter

Lamentou o Profeta Jeremias os castigo. Terusa-  
lem,

Iem, e disse: *Compl. vit Dominus furorem suum, & effudit iram in dignationis sua; completo Deus o seu furor, e infundio a sua ira: porque tendo Deus soffrido aos homens com tanta paciencia por toda a perduraçao do mundo iô com este dia completarà o seu furor, e esparharà a sua indignação.*

Apparecerá então JESU Christo Rey eterno dos humos da terra, Juiz de vivos, e mortos descendo de Josaphat naquelle horrivel, e espantoso dia de juizo, em o qual se haõ de achar todos os nascidos, bons, e maos, Anjos, e homens, e o justo Juiz JESU Christo virá em hum grande, e resplandecente Throno, como diz o Evangelista Aguaia, e sobre elle vira assentado aquelle Soberano Senhor, diante de cuja Magestade tremem os Ceos, e a terra, e desapparecem do seu lugar. Logo todos os nascidos desde o Papa até o Rey, desde o Rey até os Fidalgos, desde os Fidalgos até o mais vil serão appresentados naquelle Tribunal Divino para se lhes tomar conta conforme a razaõ do estado de cada hum.

Fazerse-ha este juizo mais formidavel para os Catholicos, que tiverão mais luz da Fé, e forão mais enriquecidos com tantos beneficios, e Sacramentos, e tão boas occasioens de se aproveitarem. Mas oh desgraça digna de se chorar com lagrymas de sangue! Que querão os homens, por seguir hum gosto mundano, fugir-se por toda a eternidade a taes tormentos, e separação da vista de Deos para sempre, fazendo se indignos de verem aquella soberana face de Christo bem nosso, de cujo rosto manão innumeraveis, e caudalosos rios de luz, e Magestade, com cuja vista os Ceos se desfarão como fumo, e os montes se esclarão, e derreterão como cera á vista, e presença do fogo, e os resuscitados tornarão a respirar de pavor, se o estado, em que se achaõ, fosse

fosse capaz de morrer, e se a virtude Divina os naõ conservasse para presencearem taõ admiravel espectaculo, cuja consideraõ fez tremer as mais fortes columnas da Igreja fundadas cõ os alicerces de tantas virtudes, e penitencias, povoando as cavernas dos ermos com o temor deste juizo só imaginado, taõ certo no ser, como incerto no quando. Por isso Christo nos aviza no Evangelho: que andemos com as tochas accefas nas p

*mãos : Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

*Luc.cap. 12.n.35.* Oh grande Deos, que enganados vivem os homens sem considerarem o rigor do Divino Juizo, nem o miseravel estado das suas almas; pois conhecendo estas verdades, as crem, como se foraõ immortaes! Oh miserias dos filhos de Adão, que obstinados nas suas culpas naõ querem dar assenso ás inspiraõens Divinas! Como naõ ferá terrivel, e formidavel este juizo para os peccadores, que naõ querem chorar seus peccados, nem delles fazem penitencia?

Senaõ dizei me, meus caríssimos irmãos, se for a vossa desgraça tanta, que vos apanhe a morte engolados nesses peccados, e vicios, como se vos fará formidavel aquelle juizo, quando aos Santos, e justos tanto pavor causou contemplando o som daquelle horrivel trombeta: *Surgite mortui, venite ad judicium?*

E qual ferá a causa de se fazer este juizo taõ formidavel aos homens? Sabeis qual he? He a pouca consideraõ, que fazem deste juizo; pois diz o Apostolo São Pedro: chegará, e virá o dia do Juizo como ladrão:

*Adveniet dies Domini, ut fur.* A segunda circunstancia, e mais equivalente, que faz este juizo formidavel aos peccadores, eu vo la digo. He a gravidade dos peccados, e o pouco cuidado, que os homens poem, para se arrependerem delles, e chorarem as suas culpas; porque se agora as naõ chorão em vida, quando tem t. o para se

se aproveitarem, virà tempo, em que chorem sem remedio, e por toda a eternidade. Oh eternidade tão pouco temida dos homens!

Pois, meu Catholico auditorio , para quando guardaes o desengano, se os espiritos mais puros, e bemaventurados haõ de estar taes , que se o seu estado o permitisse . temeriaõ naquelle hora ver o rigor daquelle Divino Juiz, diante de cuja face, diz o Profeta Joel, virà fogo consumidor, e chama abrazadora: *Ante faciem ejus ignis vorans, & post eum urens flamma,* e a face irada daquelle soberano Juiz meterà tal respeito, e temor, ainda que aos Justos ha de causar diferentes effeito, do que aos peccadores condemnados ; porque aos Justos ha de causar alegria, ainda que respectivamente; porém fundados na paz da consciencia lhes parecerà alegre.

Nem vos pareça , que o Divino Juiz ha de ter diversos semblantes , para causar alegria aos Bemaventurados, e tristeza aos condemnados; porque sempre ha de ser o mesmo; pois logo como aos Justos ha de causar alegria , e aos condemnados tristeza ?

Eu vo lo provo com huma paridade , ou exemplo. Hum Rey dotado das melhores prendas da natureza , e da graça , que saõ gentileza, agrado , charidade, e afabilidade com as mais , que se podem adquirir , como sciencia , garbo, riquezas, e todas aquellas , que fazem hum homem perfeito. Se diante deste Rey fossem apresentados dous reos, hum , que tivesse sentença a seu favor, e outro, que a tivesse contra si , e gravemente culpado, e com sentença de morte por varios crimes , que commetteo, a presença deste Rey, sendo a mesma, produziria diversos effeitos em estes dous reos; e qual será a razão, porque o mesmo semblante parece a hum affavel, como n si he , e a outro terrivel , e rigoroso ? A razão ly que a diferença naõ está da parte do Rey,

se naõ da parte da consciencia dos sujeitos , que estaõ na sua presençā , pois aos innocentes causarà alegria , parecerlhesha mais affavel; porque tem a certeza da sentença a seu favor pela boa, que deraõ,e perfeita prova.

Pelo contrario os culpados , que tem a certeza de serem sentenceados à morte sem remedio , a estes lhes ha de parecer horrivel, e tremenda a presençā do Rey, porque a sua consciencia gravada com a culpa , como outro Caim homicida de seu Irmaõ Abel , lhes fara pa recer o Juiz formidavel , e que ha de ser condemnado por toda a eternidade a huma eterna morte, e privaçā da vista de Deos sem remedio algum. Quizeraõ antes estar sepultados nos infernos , que serem julgados em tal juizo.

Assim tambem os Justos haõ de ser apresentados diante do soberano Rey JESU Christo, e os seus peccados haõ de ser manifestados , e publicados na presençā d' quelle universal auditorio,e juntamente serão manifestadas todas as suas boas obras ; pois o Divino Juiz com a sua rectidaõ tanto ha de julgar as boas obras , como as más ; para dar o premio , ou o castigo a cada hum conforme o seu merecimento,ainda que aos justos haõ de ser manifestos assim os peccados, como as virtudes; porém a gloria, que ha de resplandecer nos corpos dos Bemaventurados produzida pelos grãos de merecimentos , que a alma adquirio pelas penitencias , que fez, e pela boa satisfaçā , que deo a Deos dos seus pecados ajudada com a Divina Graça: esses rayos de luz sahidos da Graça, que haõ de redundar da alma, seraõ o ornamento dos corpos bemaventurados.

Esses meimos peccados já perdoados , e iatiseitctecidos com os grãos de graça,que adquiriraõ pelos trabalhos , que padeceraõ , causarão huma tal iça em os corpos , e almas dos Bemaventurados , qu ão pre goziros

goeiros da Miericordia Divina, e redudaráo em grande gloria accidental para Deos, e alegria para as almas, e corpos Bemaventurados. Eu vo lo provo com hum exemplo. Hum vestido de tèla, ou bordado de prata, cu de ouro com alguns esmaltes tecidos de lâa grosseira, toda via pelo precioso do ouro, ou da prata fazem huma tal vista, que estaõ causando grande gosto ao artifice, que o tecço, e ao fogeito, cujo he o vestido, grande alegria; porque o bem metido das cores mostra a sciencia, e o engenho do artifice, que o tecço. Assim seráo os Bemaventurados, que vestidos de gloria conforme os seus merecimentos, e pelo grande arrependimento, q tiverão dos seus peccados junto com a Misericordia de De

... ainda que esse vestido venha esmaltado com os peccados, que nesta vida commetterão, lhes causará toda via huma tal alegria, e consolaçao às almas bem-aventuradas pela certeza, que terão de não sahirem reprovadas, e terem o Divino Juiz por amigo, causa, porque lhes não será formidavel a quelle juizo, pois vem debaixo do estandarte da Cruz acompanhando o mesmo Juiz, que as ha de julgar, e será para elas este dia de grande consolaçao, e mayor alegria, q até aquelle tempo tiverão; porque lhes cresce a gloria accidental, de que também seus corpos haõ de ser glorificados, e será para ellas goso consumado com a certeza, de q haõ de ser eternamente Bemaventuradas.

Oh meus Catholicos, quanto he para temer este juizo! Eu vos confesso, meus charissimos irmãos, que não sey como ha Christão, qua possa ter alegria, ou prazer vendo-se em peccado mortal, e iabendo. q ha de ser julgado, e punido neste rigoroso dia, e se lhe ha de tomar estreitissima conta ainda da minima palavr. Se entra hum Rey em contas com hum seu vassallo, o

faz tremer, e sahir fóra de si , como naõ tremerá o peccador entrando Deos em contas com elle? E se o achareo, desterrallo da sua face?

Se desterrarem a hum homem da sua patria he atrocissimo tormento, qual serà o de huma alma desterrada do Ceo ? Diz Saõ Joaõ Chrisostome: que ainda que todas as creaturas juntas choraraõ a perda de huma só alma, que por nenhum cafo a poderia igualar : *Nihil digne lamentabuntur*; pois se o apartamento do Ceo tanto se deve sentir, quanto se deve mais sentir o apartamento de Deos! Notou Abulense naquellas palavras do cap. 28. do livro dos Juizes aonde diz:  *Jamque capilli ejus renasci cuperant*, que naõ fora descuido nos Farizeos, nem esquecimento naõ tornarem a cortar os cab " do valeroſo Sansaõ , sabendo muito bem, que nenhuma suas forças, e valentia. A razão diz Abulense : *putabant à Deo desertum iſſe*; porque nemhum cão razião do que tinhaõ por desamparado de Deos.

Dizey-me agora , meus amados irmãos em JESU Christo , como assim viveis taõ descuidados da vossa salvaçao , como se estivereis desamparados de Deos , naõ estando cativos dos Filisteos , figura dos demonios; mas dos mesmos demonios carregados de tantas cadeas, quantos saõ os peccados, e vicios, com que estas aprisionados, sem olhares para a pobre da alma opprimida, e atada , como hum bruto girando , e regirando em o atafonado mundo , como fizeraõ os Filisteos a Sansaõ.

Mas oh desgraça digna de toda a compaixaõ , e de se lamentar sem alivio, pois conhecendo os Catholicos filhos da Igreja, que Deos lhes ha de tomar estreita conta, vivem prezos com tantas cadeas do peccado mais fortes, que o bronze! Finalmente vivem, como se o Ceo se lhes devera de Justiça, sabendo, que haõ de ser estreitissimamente julgados naquelle tremendo dia de Juizo,

que

que chama a Igreja: *Dies iræ, dies Domini*, pois neste dia se haõ de separar os cabritos dos cordeiros, isto he, os máos dos bons, os peccadores dos justos, e dar a huns o premio, e a outros o castigo. Aos peccadores inficionados com a peste da culpa, de que se naõ quizeraõ lavar no mar immenso do Sangue do Cordeiro, nem fazer penitencia, e morreraõ em peccado, aparta-los-ha de si, e arrojalos-ha no inferno, naõ só as almas, mas tambem aos corpos, e tudo o mais, de que usaraõ, irá ao fogo: *Terra autem, & quæ in ipsa sunt opera exu-rentur*, como o diz o Douto Estella, ainda que as mais criaturas irracionaes, que naõ peccaraõ, serão com tudo castigadas; porque serviraõ aos peccadores.

Mandou Deos ao Profeta I<sup>l</sup>aias, que preggasse ao seu povo: *Clam & ne cesses*. E qual seria o Sermaõ, que tanto lhe recomenda? O mesmo Profeta o diz: que a materia do seu Sermaõ fosse darlhe com os seus peccados, e delictos na cara: *Et annuntia populo meo scelera eorum, & domui Jacob peccata eorum*. Pois naõ lhe determina Deos outra materia para o seu Sermaõ, senão que clame sem cessar: *Clama, ne cesses*, e que lhe lance os peccados em rosto: *Et annuntia populo meo scelera eorum?* Sim, com justissima razaõ assim manda Deos; porque como aquelle povo era o mais favorecido de Deos, e quanto mais estimado, mais ingrato se mostrava a tantos beneficios, que Deos liberal, e amorosamente lhes fazia, abuzando dos auxilios, e desprezando os favores, e usando delles para mayor offensa de Deos, por isso manda o Senhor ao Profeta, que clame: *Clama*; lançan Idem ut de-lhe na cara a sua maldade: *Et annuntia scelera eo.* supra. *r.u.m.*

O que Deos fez com o seu povo na Ley Escrita, faz oje tambem com os sieis na Ley da Graça vendo-os taõ esquecidos da sua salvaçao, e obstinados nas suas

culpas tendo mandado tantos avisos pelos seus Ministros Evangelicos taõ insignes em letras , e virtudes , como outro Profeta Jeremias, quando o mandou pregar a Ní-nive , e vendo que o povo se naõ converteo às vozes do seu Profeta Santo , e para justificar a sua causa naõ cessando o seu amor , como de pay amorofo, e Medico verdadeiro de lhe applicar os remedios , para que sahifsem da lepra da culpa , para escaparem do rigor deste dia , e naõ serem apartados do Ceo , mandou ao Profeta Jonas , que lhe intimasse o rigor da sua justiça , se naõ fizesse penitencia ; que dentro em quarenta dias Joan.c.3.  
num.1. viria fogo do Ceo , e os abrazaria : *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.*

Pois Deos agora neste seculo , vendo a obstinaçā ã dos homens, ienaõ manda, permitte, que este idio-  
ta peccador mayor , que vós, escandaloso , vino a to-  
dos he notorio, vos intime estas verdades; porque, naõ  
o lhādo vós para o cano, por onde a agua corre; mas sim  
ara a agua, que he salutifera, e conhecendo o que fuy,  
e ferey, se Deos me desamparar, sépre faráõ em vós ma-  
yor impressão estas verdades sabendo taõbem, que naõ  
estudey letras , nem versey as escolhas ; mas com tudo  
vos faço estes avisos da parte de Deos ; porque se fa-  
zem estimaveis as boas frutas de má arvore.

Admiravaõ-se os Judcos das palavras , que Chr sto  
bem nosso fallava (vendo , que naõ tinha aprendido le-  
tras ) e da elegancia , com que os confundia , e diz o  
meu grande Padre Santo Agostinho : *Admirabantur ,*  
*& non convertebantur.* Essa he , diz o Santo , a mayor  
admiraçāõ : admirar, e naõ converter, he mais para ad-  
mirar.

Quando São Paulo se apartou de certa Cidade dos  
seus discipulos , foráõ tantas as lagrimas , e suspiros ,  
que podiaõ enternecer ao mais duro coraçāõ , só por  
lhe s

Ihes prognosticar, que o naõ haviaõ mais de ver, nem os havia de pessoalmente comunicar mais : *Quoniam Act. Ap. amplius faciem ejus non essent visuri.* Pois se o apartamento de hum São Paulo causou taõ grande sentimento nos seus discipulos, que naõ se satisfaziaõ de o abraçar, e chorar, que sentimento naõ terá huma alma vendo-se apartada naõ das delicias da terra, nem de hum pay, ou de huma máy, naõ de parentes, ou amigos mundanos; mas sim apartada das delicias do Ceo, da companhia dos Anjos, e Bemaventurados, parentes, e amigos verdadeiros?

O mais he para sentir apartar-se huma alma de Deos, e de Maria Santissima, e de JESU Christo verdadeiro Pay taõ digno de ser amado, e desejado, quanto vay da creatura ao Creador, isto he, de amar a creatura, ou amar a Deos Creador de tudo. Que pena naõ terão aquellas miseraveis almas vendo-se apartadas da vista do mesmo Deos, que as creou ! Que tormento padecerão, vendo-se em taõ miseravel estado, e privadas da quella Divina ferme ura, que alegra os Ceos, e a terra, naõ por hum dia, senaõ por toda a eternidade !

Aos eíquecidos deste dia falla o meu grande Padre Santo Agostinho com as palavras do profeta : *Ubi sunt Dii eorum, in quibus habebant fiduciam;* onde estão os Deoses, em quem tinheis vossa confiança ? Esta pergunta faço eu agora a todo o meu auditorio. Orde estão os vossoz Deozes, que adoraes, cu os vossoz idelos, com que idolatraes, negando a adoração devida a Deos ? Onde estão ? Onde estão ? Pois saõ tantos, quantos saõ os vossoz vicios, em que andaes engolfados, e se pôde preguntar a cada hum pelo seu idolo. Seraõ dizer e tu, oh soberbo, onde está o idolo da tua soberba, a que adoras, atropellando os pobres, desprezado aos teus iguaes, levantado-te como cedro do Libano, para fazer sombra aos

aos teus mayores, como outro Lucifer. Para este se fará mais rigoroso o dia do Juizo ; porque então ha de o Senhor levantar aos humildes, e abater os soberbos, como diz a Senhora no seu Cántico da Magnificat : *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.*

Dize-me, oh avarento, onde está o ídolo da tua avareza, que tanto adoravas, não ficando pedra, que não movesse, nem preceito de Deos, que não quebrasse, que tão pouco te aproveitarão naquela hora, nem te servirão de alivio, senão de maior tormento, como servira ao avarento, de que falla a Sagrada Escritura. Pois agora, que tens tempo, aproveita-te das riquezas empregando-as no serviço de Deos, e fazendo delas eficácia para sobires ao Ceo, e para que este dia do Juizo te não seja formidável, como será aos avarentos. Agora as tuas contas com Deos, e com os teus proximos, reitituindo o que deves, pois diz S. Paulo : que não entrará no Reyno do Ceo quem tiver levado o alheyo, isto he, o que morre sem restituir, podendo fazel logo.

Dize-me, oh luxurioso, onde está o ídolo da tua luxuria, que como cavallo desbocado corrias à rede solta, como discípulo daquella maldita Sodoma ? Se não arrependeres agora, que tens tempo, virá tempo, em que seja abrazado em fogo, como ella foi. Dizeme, oh iracundo, onde está o ídolo da tua ira, que como Leão feroz pertendias despedaçar a teus proximos, se o amor, com que Deos te trata, te não abrandá, serás atormentado eternamente com os tyrannos ; pois assim como foste seu imitador em vida, justo he sejas seu companheiro na morte. Dize-me, oh golota, onde está o ídolo da tua gula, que como lobo, tudo era pouco para saciar teus appetites, discípulo do avarento em negar a esmola ao necessitado, como elle fez ao mendigo

La-

Lazaro , quando estava banqueteando , esquecendo-se  
do que diz Christo no seu Evangelho : o que fizeste a  
hum dos meus pequenos , a mim fizeste : *Quod uni ex Matth:  
minimis meis fecisti , mihi fecisti.* c.24.n.4

Finalmente dize-me tu , oh invejoso , onde está o  
idolo da tua inveja , a quem adoras , que como outro  
Caim invejoso dos favores , que Deos fazia a seu irmão  
Abel , o matou ; por isso foy apartado da vista de Deos ,  
e sepultado nos infernos para sempre. Dize-me , oh pre-  
guiçoso , e negligente , onde habita o idolo , a quem das  
adoração , perdendo o tempo ; que devias aproveitar  
em obras de piedade , e virtude , e em negociar a tua sal-  
vação , gastando o tempo em escandalosos passeios nas  
praias , em casas de conversas , comidas , e sarãos ,  
e em outros lugares , que callo , por não offendere à ho-  
nêtidade , sabendo , que não ha perda de joya mais pre-  
ciosa , que a do tempo , que se gasta ; porque esta se  
não pôde outra vez recuperar. Serás reprehendido , co-  
mo forão aquelles trabalhadores , de que falla o Evan-  
gelho , que estavaõ ociosos , por isso o Senhor lhes dis-  
se : *Quid hic statis tota die otiosi?* Finalmente todos os  
que estãoõ prezados com as cadeas da culpa , e algemados  
com os vicios serão perguntados. Onde estão os voissos  
Deozes , ou idолос , que adorastes ? Dirão então os mal-  
ditos : estão tornados em pô , e cinza , como aconteceu  
no Egypto , figura , do que ha de acontecer no dia do  
Juizo , em que Deos ha de reduzir tudo a pô , e a cinza ,  
e por isso a Igreja lhe chama dia de vingança : *Dies ul-  
tioris.*

Destes malditos , e condemnados parece , que diz Da-  
vid : *Deleantur de libro viventium , & cum justis nō scri-  
bantur;* seião riscados do livro dos viventes , e não se-  
ajo os scus nomes escritos com os dos justos ; porque os  
peccadores pela sua obstinação se quizeraõ excluir do

Matth.c:  
20.n.6.

Psal. 68:  
n. 29.

rebanho de Christo, serão apartados dos Judeos; por indignos da companhia, se fizeraõ inuteis, e incapazes da graça diz Abulense. Parece te, oh peccador, que te has de arrepender na ultima hora? He engano manifesto. E senão pergunto. Porque senão livrou Abílalaõ ficando pendurado pelos cabellos, podendo livrarse com muita facilidade puchando pelo alfanje, e seo não tinha pelo haver perdido na batalha, podia passar por fóra, como os mais, ou lançar maõ ao ramo, e quebrallo, ou quebrar pouco a pouco os cabellos. e desta forte esca-par da morte? Dá Abulense a resposta, e diz: qne nada fez disto: *Nihil eorum fecit*, e a razão: porque se vio taõ sobresaltado com os temores da morte, que se não pode aproveitar de meyo algum: *Nihil profuit*.

Reponde-me agora, oh peccador, a este resumida. Se agora que tens tempo, saude, juizo perfeito, livre de taõ grande susto te não dispoens, como te has de dispor, quando estiveres affliçao, e angustiado com os assaltos da morte, e quando te vires notifica-do para apareceres naquelle Juizo taõ horrivel, como has de desembaraçar a pobre alma enlaçada com tantas culpas, e vicios, que te prendem? Como a has de desembaraçar entaõ, se agora não cuidas em cortar esses laços? Queres que o Divino Juiz naquelle hora, ou na da tua morte dé a sentença a teu fauor, se não queres em vida lembrar-te, e temer este juizo taõ rigoroso, de que os Santos tanto se lembraraõ, e se temeraõ?

Por isso o Profeta pedia a Deos, que todos os homens descesssem ao Inferno vivos: *Descendant in Infernum viventes*; porque assim melhor se lembrariaõ deste juizo, e escapariaõ do seu rigor. Banqueteando estava o Rey Balthasar engolfado nos vicios, cercado de va-sallos, e para ostentar mais a sua soberba, e augmentar a sua

a sua maldade, mandou vir os vasos sagrados, que seu pay tinha roubado do Templo de Jerusalém, e no meyo deitas delicias, lançando os olhos para a parede, vio tres dedos com huma pena escrevendo-lhe a sentença de morte, que neisa mesma noite se executou: *Eadem nocte imperfectus est Baltazar*, soy tal o pavor, que <sup>Dan. cap. 5. n. 30.</sup> o assaltou, que naõ pode dissimular a grande afflição do seu espirito, e alguns dizem, que chorou, ainda que a Escritura o naõ refere, vendo que havia de ser apresentado naquelle Divino Tribunal, para ser estreitissimamente julgado. Se Balthasar naõ vé mais, que huma pena com tres dedos, de que chora, e se deixa vencer de taõ grande agonia? Sabeis porque? Porque se vio pezar em huma balança, como dizem alguns Theologos, elle de huma parte com todas as suas riquezas, e outra parte nada: *Appensus es in scatera;* <sup>Dan. cap.</sup> *& inventus es minus habens.* Vendo, que daquella balança nada das cousas do mundo pesava, necessariamente havia de ter susto; e nada lhe valia para escapar daquella sentença, bem se pôde colligir, que seria grande a pena, que attenuaria a miseravel alma desto desgraçado Rey; mas nem por isso se arrependeo; pois obstinado nas suas culpas morreu.

Que temor naõ causará aos condenados, naõ vendo tres dedos com a pena, mas ao mesmo JESU Christo Rey de vivos, e mortos naquelle magestoso Throno para os julgar, e dar-lhes a sentença! De hum Rey de Espanha se conta, que dando a tres Fidalgos huma reprehensa em publico, hum delles morreu de repente, e os outros douis em breves dias acabaraõ as vidas só por se considerarem fora da graça do Rey. Se queres, oh peccador, escapar daquelle formidavel Juizo, considera, que diante deste Divino Tribunal has de dar conta de toda a tua vida, e adverte que este

mesmo Juiz, a quem darás esta conta , he o mesmo, cuja doutrina , e preceitos desprezaste , os quaes com tanto amor te mandou intimar pelos Ieus Anjos , e ministros. Lembra te deste Juizo , porque tendo agora presente na lembrança a sua terribilidade , poderás escapar depois ao seu rigor.

O Espírito Santo nos avisa no cap. 32. do Ecclesiastico , que nos costumemos a jogar as armas na peleja fngida, para escapar da verdadeira, como explica Dionisio Carthusiano ; porque se dentro em ti mesmo jogares as armas com a conta deste dia , escaparás do rigor daquelle, porque nelle haõ sahir todos com os seus peccados , e ainda os mais occultos haõ de ser entao manifestos a todo o mundo : *Manifestari.*

Por certo , meus Catholicos , que para huma alma ferà isto mayor tormento , e naõ <sup>se</sup> confusaõ , quando imaginava os seus peccados mais occultos , vello agora manifestos. Que pena naõ terão os reprobos de verein os Bemaventurados ( que talvez no mundo forão mais peccadores , do que elles ) vestidos de gala mais resplandecente , que o Sol , e logrando a felicidade , que ell es perderão , e a felicidade , com que a adquiriraõ , confessando verdadeiramente as suas culpas , e fazendo dellas penitencia , causa de estarem taõ exaltados à maõ direita do Divino Juiz JESU Christo.

Consideray , meus Catholicos , que confusaõ naõ terà hum condemnado , vendo se em tal desgraça ! Certamente mais quizera estar ardendo no Inferno , que ser apresentado em tal Juizo ; porque alli padecerà mais a pena de ver exaltados aquelles , de quem zombava , e fazia pouco caso. Tal sera entao o odio , e inveja dos condemnados , que , se lhes fôra possivel , destruilloshiaõ , e ainda ao mesmo Deos ; mas nem por isso haõ

de

de deixar de confessar , que justamente forão condenados : *Juste condemnati fuimus.*

De certo Rey se conta , que só de lhe mandar tocar a seu Irmaõ huma trombeta de morte , que se costumava tocar aos criminosos contra leza Magestade , sem ter cometido delicto , ou crime algum , mas só para o advertir ; foy tal a impressão , q̄ lhe fez esta trombeta , (q̄ como advertencia de hum descuido se lhe tocou ) q̄ toda a noite , assim elle , como toda a sua gente se occuparaõ em chorar , até que pela manhãa lhe foy ao Paço de seu irmaõ com sua mulher , e filhos vestidos de luto , como que hiaõ a morrer , supposto sentia em sua consciencia naõ ter offendido à pessoa de seu irmaõ .

Se o som de huma trombeta do Rey da terra , que naõ insinuava mais , que a morte temporal , causou tal pena a este Príncipe estando inocente , que pena naõ causará aos condenados a trombeta do Rey dos Reys , estando elles reos pelas muitas ofensas , que contra a Divina Magestade taõ dissolutamente cometeraõ , quando ouvirem , que os manda levantar , e vir a Juizo : *Surgit mortui , venite ad judicium !*

Que odio , que pena naõ causará à quelles desgraçados sabendo que haõ de experimentar o rigor da Divina Justiça ? Horrendo , e tenivel lhe ha de parecer isto , como diz São Paulo : *Horrendum est incidere in manus Dei viventis :* horrenda cousa he , meus Fieis , cahir <sup>Heb. cap. 10. n. 31.</sup> nas mãos de Deos vivo , isto he , experimentar o rigor da sua Justiça , que ha de punir aos peccadores ingratos , e endurecidos , que lenaõ quizeraõ aproveitar , e em quanto era tempo .

Reparou São Pedro Chrisólogo , em que o Pay Abraham chamasse , e desse o titulo de filho ao rico Avarento , dizendo: recebeste muitos bens em tua vida: *Fili recordare , quia recepisti bona in vita tua.* Como lhe

chama filho, e diz se lembre, q̄ recebeo muitos bens em sua vida? Para manifestar mais a ingratidaõ, impiedade, e malicia, pois sendo filho taõ favorecido, tanto offendeo a seu Pay: *Vocat filium, ut magis, magis que filij prodatur impietas*, diz o Santo.

Mas ay, meus Fieis, que pejo, que vergonha serà a nossa, quâdo se nos lançarem em rosto os bens, q̄ temos recebidos da maõ de Deos! Que pejo serà o dos senhores Sacerdotes, q̄ por Christãos saõ filhos de Deos, e por Sacerdotes os mais queridos filhos deste Soberano pay! Ay! Meus charissi nos Irmãos, e senhores Sacerdotes quâto he para chorar a nossa culpa, grâde he a nossa maldade: *Peccatum est maximum, iniquitas maxima!* Ay dos Religiosos! Porque o seu peccado ainda he mais grave; pois pondo-os Deos no Ceo da Religiaõ, cahiraõ como outro Lucifer. Para estes serà o juizo mas rigoroso, pois o seu peccado he mais grave: *Iniquitas maxima.*

Finalmente os peccados dos Catholicos, que saõ offendas mais graves, que as dos Infieis, seraõ castigados com mais rigor. Como naõ se mostrará o Divino Juiz irado contra os filhos da Igreja por ingratos a tantos beneficios, como foy darlhes o seu mesmo Corpo Sacramentado, favor, que fenaõ fez aos Anjos!

Quanto he para temer ver, que todos os homens haõ de ser julgados em hum instante, ou para gloria, ou para eterna pena! Finalmente dará o Supremo Juiz a sentença aos bons, dizendo: *Venite benedicti Patris mei possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi;* vinde bemaventurados de meu Pay a possuir o Reyno, que vos està aparelhado desde o principio do Mundo. Porque fostes fiel no pouco, constituirvos-hey sobre o muito: *Quia siper pauca fuisti fidelis, supra multa te constituā, intra in gaudium Domini tui.* Isto dirà a cada hum Deos em satisfaçao do que obrou em vida. Como

Exod.  
32. num.  
30.

Joh. 17. n.

S. Matth.  
cap. 25. n.  
34

Matth.  
cap. 25. n.  
21. e 23.

serà

serà esta voz suave para os Justos , quando lhes disser :  
 vinde Bemaventurados, porque fostes meus imitadores  
 nos trabalhos , e obedientes a meus preceitos , sofren-  
 do perseguiçõens , e injurias , seguindo de boa vontade  
 a doutrina , que com minha vida , e exemplo vos ensi-  
 ney. Assim como fostes promptos em me obedecer , e se-  
 guir , eu taõbem o serey em vos dar o premio : *Vos qui*  
*sequuti estis me , centuplū accipietis , & vitam eternam*  
*possidebitis.*

Matth.  
19.n.29.

Pois seguistes , e abraçaastes a minha Cruz , que  
 foy o caminho , que vos ensiney , vinde gozar da glo-  
 rìa , de que vos faço herdeiros na companhia dos meus  
 Anjos , Santos , e Bemventurados , e na de minha M y  
 Santissima , e de minha Humanidade , e visa o beatifica.  
 Vinde meus queridos , e muito amados filhos , q ab-  
 eterno vos amey : agora será completa a vossa felicida-  
 de , pois naõ tendes mais que desejar. Tambem vossos  
 corpos haõ de descançar , para nunca msis padecer.

Qual será a gloria dos Justos , quando se virem a  
 ma o direita do Divino Juiz ! Como estarão cheyos de  
 gozo , e alegria , vendo que taõbem os seus corpos haõ  
 de ser collocados entre os coros da Celestial Milicia ,  
 na visa o da Santissima Trindade ! Que goso ! que alegria !  
 que prazer ter a huma alma , sendo louvada pelo mesmo  
 Juiz por vencedora do Mundo , demonio , e de suas dia-  
 bolicas traças ! Como se elevarão as almas em goso in-  
 troduzidas em seus corpos , já livres de todo o trabalho ,  
 e triunfadoras de todos os seus inimigos !

Consideray , meus Catholicos , que por bem em-  
 pregados darão naquelle hora os Bemaventurados os  
 trabalhos , que padecerao , e como de sejarao , se lhes  
 fosse possivel , vir ao Mundo a ganhar mais grãos de  
 gloria , como Eulalia , que naõ se contentando com a  
 gloria , que o Senhor lhe queria dar , a vista de taõ  
 grande

grande premio, teve em pouco tornar ao Mundo com licença da Divina Magestade, que lhe quiz fazer esse favor, e em tão rigorosos trabalhos se entreteve, que era impossível viver, se o Senhor a não conservara, para ostentação da sua Divina Omnipotencia.

Assim tão bem os Bemaventurados, vendo tão grande premio por tão poucos merecimentos, se lhes fosse possível, faria o mesmo; mas será tal o gozo, e alegria daquellas almas, que lhe ocupará todas as potencias, e não ficará alguma, que não fique totalmente satisfeita com a vista das trez Divinas Pessoas, e da união da Divindade, com a certeza de a gozarem por toda a eternidade.

Voltando o Senhor para os reprobos, lhes dirá: apontayvos de mim malditos: *Tunc dicet & his qui a sinistris erūt: dis, cedite ame maledicti in ignem aeternum qui paratus est diabolo, & angelis ejus.* Por certo, meus Catholicos, que só o pronunciar estas palavras me faz tremer, considerando que tormento, e que pena trespassará aquellas pobres almas, quando se virem em tão miseravel estado juntas aos seus corpos!

Lamentou o Povo de Israel, quando se viu no cativeiro de Babilonia, dizendo: *Quomodo cantabimus in terra aliena?* Que alegria poderemos ter para cantarmos desterrados de nossa patria em tal cativeiro? E qual alegria poderá ter, quem cahio em tal miseravel estado sem esperança de sahir delle? Meus amados Irmãos em JESU Christo, consideray agora por hum breve espaço, qual será a pena daquellas almas, e que anguiias não padeceraõ, vendo-se condemnadas por se não quererem aproveitar dos auxilios, e fazer penitencia dos seus peccados, pela qual podiaõ facilmente livrar-se das penas eternas!

Vendo-se Sansão no cativeiro dos Filisteos, teve por melhor

melhor tirar se a si a propria a vida , por se naõ ver cativo dos seus inimigos . Que pena naõ terão estas desgraçadas almas em tal cativeiro ! Temia Saul o cativeiro dos Israelitas , e meteu por si hum alfanje , por naõ ver cativa a sua liberdade , e achou melhor matar-se , que sofrer aquella affronta . Agora , dizey-me , que comparação tem os cativeiros de Sansão , e Saul com o cativeiro dos condemnados ? Sentia Sansão ver-se no cativeiro dos Filisteos , e Saul no cativeiro de seus inimigos : como naõ temem os peccadores , naõ o cativeiro dos Filisteos , ou inimigos de Saul , mas o cativeiro dos demônios seus captaes inimigos ?

Finalmente , olhando o Divino Juiz com aspecto horrivel , e espantoso , dirà a estas malditas almas tremendas palavras , que já ouvistes , as quaes naõ posso pronunciar ; pois se emmudece a lingua , e se me aperta o coraçaõ , e a alma se me angustia só na consideração , de que me he preciso tornar a pronunciar a mesma sentença ; mas que muito me aconteça a mim isto , se todas as sciências do mundo se suspenderaõ na consideração desta rigorosa sentença ! Eu vos confesso , meus amados Irmãos , que naõ sey , que coraçaõ haja tão duolo , que ouvindo proferir estas tremendas palavras dessa rigorosa sentença , naõ se parta de dor . Day-me Senhor licença para as naõ proferir : naõ me atrevo , mas sou obrigado a dizellas , e intimar-vos esta sentença , que com grande confuzão minha a digo ; porque naõ sey se ferey do numero dos que a haõ de ouvir para sua perdição .

*Ite maledicti Patris mei in ignem aeternum , qui patratus est diabolo , & angelis ejus :* Ide malditos de meu Pay para o fogo eterno , que está aparelhado para o diabo , e seus anjos . Esta he , meus Catholicos , a horrivel sentença , que temia repetir segunda vez . Vede ago-

Matth.  
cap. 25.  
n. 41.

ra, se vos está melhor ouvilla com espanto, ou faze pernitencia das culpas, para escapar delia?

Ora, meu amantissimo JESUS, suspendey o rigor desta sentença, pois vos offereço da parte destas desgraçadas almas (das quaes me faço nesta hora procurador) os merecimentos de todos os Santos, de Vossa Santissima May, e os vossos, naõ para que lhe perdoeis, e lhe deis a gloria, pois a naõ merecerão; mas ao menos, para que lhe concedaeis os favores, que vos peço: já q as desterraes da vossa presença, e vista gloriosa, concedey-lhes, Senhor, que vaõ para o mundo habitar nessa soledade. Naõ lhes concede; se naõ, que vaõ para o fogo eterno: *In ignem æternum.* Concedey-lhes ao menos, que sejaõ lançados nas entranhas desse mar. Nem ainda isto concede o Senhor, se naõ que vaõ o Inferno. Concedey-lhe, Senhor, que fiquem nele ar livres da má companhia dos demonios. Naõ lhes será concedido, antes em lugar disso de novo pronuncio contra elles a sentença de serem separados da minha vista, e de minha Santissima May, e da visaõ beata das tres Divinas Pessoas, da companhia dos meus Anjos, e novamente lhes lanço a maldiçao de meu Eterno Pay, pois forão ingratos a meus beneficios, desprezando-os, sejaç agora em castigo da sua obstinação amaldiçoados para sempre: *In æternum.*

Senhor faça-se a vossa vontade; mas já que os lançacs no inferno, seja só por cem annos. Ainda isto naõ quer conceder Deos, meus irmãos; senaõ que seja por toda a eternidade sem remedio, nem appellação, nem agravo, pois quizeraõ estas miseraveis almas com a sua obstinação impossibilitar o despacho de toda a petição a seu favor. Até Maria Santissima, sendo May de misericordias, parecerà neste dia para os reprobos a mesma

Idem su-  
pra. que lhe repita a Sentença: *Ite maledicti in ignem æternum;*

*num; ide vos de minha presença, e de meu Deos.*

Tendes visto, meus Catholicos, expressada toda a factura do Juizo; agora, que temos tempo para escapar do rigor da sua sentença, he necessario mudar as vidas, e fazer penitencia das culpas, para q̄ naõ digamos com os reporbos: *Erravimus à via veritatis.* Chegámos aos pés deste Divino Juiz JESU Christo crucificado neila Cruz com os braços abertos, para vos receber, se de todo o coraçao lhe pedires perdaõ dos vossos peccados dizendo do intimo da vossa alma.

Senhor meu JESU Christo, Deos, e Senhor meu Pày, e Creador meu, eu sou o mais ingrato de todos os nascidos, e entre todos os homens. A vossos pés venho cheyo de culpas a implorar aquella bondade, que tantas vezes me soffreo, e eu mil vezes offendí. Recorro agora à vossa piedade, e misericordia, q̄ tantas vezes obstinado engeitey, quâdo vòs amorofo ma offerecieis. Sinto, e de naõ sentir mais me peza, ser meu Deos, com meus vicios a voſta affronta, de ser Senhor com meus peccados a voſta Cruz. Que homem houve no Mundo mais perverso, que eu? Que peccador mais obstinado? Que Christão mais infiel, e ingrato? Que fera, que bruto mais desenfreado, que eu, quando sempre corri à redea solta para o mal, e quem mais escandaloso? Ninguem. Assim o confesso, meu amorofo Pày, pois sempre vivi fazendo ostentação das minhas maldades com o desprezo da voſta Ley, fazendo gala dos meus vicios, atropellado vossos mandamentos. He tal a fealdade das minhas culpas, que me causa pejo só o imaginá-las. Day-me, Senhor, huma dor, q̄ me parta o coraçao, e huma pena, que me emmudeça esta lingua, que tanto vos aggravou. Dayme hum auxilio (já que tantos desprezey, sem delles me aproveitar) para fazer huma verdadeira confissão das minhas culpas, e pecca-

dos, e merecer a vossa Misericordia. Mas, Senhor, que Sacerdote mais relaxado, q̄ peccador mais detestavel, do que eu fui até agora, e vós meu Deos, sempre a sofrerme, e vós meu Pay, sempre a esperarme, como se interessasse muito o vosso infinito amor em salvarme? Pezame, Senhor, de todo o coraçāo, e mil vezes me peza de vos ter taõ ingrata, e dissolutamente offendido. Estimaria ter huma dor taõ excessiva, como equivalente à minha ingratidão, e taõ forte, que me tirasse a vida com o sentimento de ter aleivosamente offendido a vossa Piedade. Pezame de ter desprezado aquele amor, q̄ tantas vezes me oferecesteis, e com que tanto me seguieis, quando eu mais fugitivo me portava. Muitas vezes me batesteis à porta do coraçāo com as inspirações, que pelo meu Sāto Anjo, e fiel cōpanheiro me inviaveis; mas eu cada vez mais me conspirava contra vós, e da vossa Benignidade fazia motivo para me engolfar na culpa. Tudo isto conheço, e por isso de tudo já me peza, Senhor meu, e Pay piedoso, e muito mais do pouco, que me peza. Ainda que não tivereis Ceo, eu vos amára: ainda q̄ não tivereis inferno vos teméra, e só me peza por seres quem sois; e pelo amor, com que padecesteis, e morresteis nessa Cruz vos peço, que usais comigo daquella antiga piedade, com que sempre me soffresteis; mas como Iey, Senhor, que pela gravidade das minhas culpas não mereço o despacho da minha petição, e supplica, recorro ao amparo de Maria Santíssima minha Máy, e Senhora.

Minha Máy Santíssima, já que vosso amado Filho na Cruz vos deo para Máy nossa, quando vos disse: *Mulier ecce filius tuus*, e ao Evangelista: *Ecce Mater tua*; Mulher eisahi o teu filho, eisahi tua May, peço-vos, minha Senhora, pelo vosso amor, e entradas, que tendes de piedade, queiraes interceder por mim ante

*Joan. c. 19  
n. 26. &  
27.*

ante o Tribunal Divino de meu Senhor JESU Christo Divino Juiz, para q̄ me sejaõ perdoados os meus pecados, e ieja a sentença a meu favor, mediante a vossa protecção offerecendo os vossos merecimentos, e os de meu JESU Christo em satisfação de meus peccados; para que meu Senhor JESU Christo pelo muito , que lhe cuitey em sua Sagrada Paixaõ, me conceda a sua Misericordia, para q̄ poſta apparecer sem temor , nem pavor naquelle formidavel dia, quando meu Senhor JESU Christo vier a juizo ; pois de todo o coração peço agora Misericordia , Misericordia , Misericordia.

Faculdade de Filosofia

Clências e Letras

Biblioteca Central

F I M

स्त्री विवाह का अवधारणा

स्त्री विवाह का अवधारणा

स्त्री विवाह का अवधारणा

# PAZ DE CHRISTO.

*A TODOS OS FIEIS, QUE ESTE PAPEL  
lerem, e delle se aproveitarem.*



E tanto oamor de Deos para com os homens , que para q nenhum se perca , naõ cessa , como Pay amoroſo de pôr todos os meyos , para q se aproveitem , e se apartem do caminho da culpa , e sigaõ o caminho , q guia para a graçæ: e como este ſeculo eſtaja taõ miferavel , e ha ja taõ poucos q se queiraõ apartar do caminho da culpa , confeſſado os ſeus peccados , para fe pór no eſtado da graça por meyo de huma confeſſão bem feita: mas o demonio nosso capital inimigo ſabe pela experiençiaq tem , que pela confeſſão bem feita ſahe huma alma de sua eſcravidaõ , por iſſo buſca em sua malicia todos os meyos para impedir as almas que ſe confeſſem ; ſendo hum dos principaes o pejo , e vergonha de confeſſar peccados; já com o pretexto de q os naõ haõ de afſolver , e que ſe o Confeſſor for conhēcido , perderá a reputaçao , e que ſeus peccados naõ tem remedio ; mas a Providencia Divina naõ cessa de dar aos homens meyos faceis para ſe salvarem ; e para que nenhum tenha diſculpa no Tribunal da Divina Juſtiça , em todos os tempos os inspira ; porque a ſua Mifericordia he mayor q a diabolica malicia ; e naõ eſtā a diſſiculdade ſe naõ em que o peccador ſe confeſſe , e arrependa de todos ſeus peccados com verdadeira dor ; poſs Deos ſempre eſtā com os braços abertos para receber o peccador arrependido : e para iſſo neste ſeculo taõ miferavel

levan:

levantou huma nova Congregaçāo em as Covas de Monte-mór o novo , e lhe inspirou novos modos de ganhar almas para Deos , pois estaõ de dia, e de noite promptos para todo o bem espiritual, como a todos he notorio; e para mais facilitar aos Fiéis para q̄ sem pejo, nem temor de ser conhecidos das pessoas, q̄ se quizerem confessar com todas as cautellas, que nem o penitente veja o Confessor , nem este aquelle, fizeraõ hū Confessionario juto da portaria da parte de fóra, de sorte que sem pejo algum pôde qualquer pessoa confessar ieuſ peccados a qualquer hora que tocar a campainha, q̄ está na porta do tal confessionario, terá logo prompto Confessor, sem q̄ seja visto, nem ainda do Porteiro, e ainda que lhe sejaõ necessarias algumas dispensas, não deixe por isso de se aproveitar, que para tudo Deos deixou remedio, e se lhe fará toda a diligēcia para a sua salvaçāo: porém como nem a todos tem chegado esta noticia pela distancia do lugar, levados do zelo da salvaçāo das almas , e para que a todos venha a noticia , fize aõ este papel.

E tambem se offerecem , para que a toda a pessoa que quizer vir ter os exercicios espirituales por tempo de noue dias, ou preparar se para fazer confissão geral, ou para dizer Missa ; venha a esta Congregaçāo, que cá lhe ensinaráõ tudo o que he preciso para perfeito Sacerdote , sem que para isto faça dispendio algum : pois o nosso interesse não he outro mais q̄ a salvaçāo das almas, e a perfeição do estado Ecclesiastico; e a todos pedimos pelo amor de Deos se queiraõ aproveitar detta noſſa boa vontade

BIBLIOTECA



*para mayor gloria de Deos.*

24-512

